

## CONCEPÇÃO DE SAÚDE/DOENÇA QUE PERMEIA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM ENQUANTO SINALIZADORA DA FORMAÇÃO POLÍTICA

Claudielly Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Moêmia Gomes de Oliveira Miranda<sup>2</sup>, Ana Karinne de Moura Saraiva<sup>3</sup> e Soraya Maria de Medeiros<sup>4</sup>

**(INTRODUÇÃO)** A necessidade de uma nova concepção de saúde/doença embasando a produção de serviços e a formação dos profissionais de saúde/enfermagem é evidenciada na década de 1980, período de efervescência de movimentos sociais no Brasil, entre esses, o Movimento de Reforma Sanitária Brasileira (MRSB), materializado na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), na saúde e o Movimento Participação (MP), na enfermagem. Neste cenário, a saúde passa a ser considerada não mais como ausência de doença, e sim como um processo histórico, produto da relação da inserção dos indivíduos nos momentos de produção e reprodução social<sup>1,2</sup>. Essa forma de conceber saúde/doença exige que a intervenção em saúde considere as necessidades dos sujeitos, materializadas em problemas de saúde e nos seus determinantes. Diante dos novos referenciais, as graduações de enfermagem do país intensificaram as discussões, no sentido de construir um Projeto Político Pedagógico (PPP) que acenasse para o delineamento de um perfil de egresso comprometido ética e politicamente com o atendimento as reais necessidades de saúde dos sujeitos. Inserida nesse cenário, a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN), (re)constrói a partir de 1986 e implementa, a partir de 1996, o atual PPP da instituição, que se constitui em um processo de formação alicerçado nas ideias do SUS, na teoria da determinação social do processo saúde/doença e conseqüentemente na enfermagem enquanto prática política e social<sup>3,4</sup>. Neste PPP, o estágio supervisionado é compreendido como espaço de consolidação da autonomia do enfermeiro, constituindo-se em espaço privilegiado para a conformação do Projeto de Intervenção (PI) na realidade, projeto este de natureza política, uma vez que, visa contribuir com a construção de uma nova sociedade. No entanto, percebeu-se que nos momentos de intervenção na realidade, grande parte dos discentes, voltam-se para o exercício da técnica, reproduzindo uma prática de cunho essencialmente curativista, com ações fragmentadas e individualizadas que não possibilitam uma intervenção nos problemas e determinantes do processo saúde/doença da população. Essa problemática se constituiu, portanto, em objeto deste estudo. **(OBJETIVO)** A presente pesquisa teve como objetivo analisar a construção da postura política do enfermeiro no espaço da formação, a partir das concepções de saúde/doença que permeiam os projetos de

<sup>1</sup> Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - CENPEX. Mestranda em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: [anoka\\_20@hotmail.com](mailto:anoka_20@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

intervenção construídos por ocasião do estágio supervisionado. **(DESCRIÇÃO METODOLÓGICA)** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e de análise documental. Num primeiro momento, foi realizada uma criteriosa revisão bibliográfica sobre as temáticas do estudo. Já no segundo momento, procedeu-se leitura/análise sistemática dos documentos relativos ao processo de (re)orientação da formação do enfermeiro, em nível nacional e local. Em nível local, particularmente, procedeu-se a leitura e interpretação do PPP da FAEN/UERN, implementado a partir de 1996, bem como dos Projetos de Intervenção construídos por ocasião do estágio curricular supervisionado nos semestres letivos de 2010.2 e 2011.1. O desenvolvimento desse estudo foi permeado por um grande desafio, a inexistência de acervo contendo os relatórios desenvolvidos por ocasião do estágio supervisionado no curso de enfermagem da FAEN/UERN. Apesar dessa adversidade, continuamos com a pesquisa, solicitando aos egressos, via e-mail, os projetos de intervenção. No entanto, apesar da descrição detalhada do objetivo da pesquisa, muitos egressos não responderam a solicitação. Com isso, tivemos acesso ao final, a oito projetos de intervenção para a análise. **(RESULTADOS)** A partir da leitura/análise dos projetos de intervenção, percebemos que, apesar da aproximação com a concepção da determinação social do processo saúde/doença, na graduação, os alunos, fundamentam-se, em grande parte, no modelo flexneriano. Permanecem construindo estratégias para o enfrentamento dos problemas identificados na realidade, ancoradas em uma concepção multicausal como explicativa para o processo saúde/doença; algumas intervenções/práticas acabaram por ser executadas a partir da necessidade dos graduandos, e não pelas necessidades expressas pelos usuários, bem como reduzidas a reprodução de técnicas inerentes aos protocolos ministeriais; são intervenções direcionadas apenas para o trabalho da enfermagem, não percebendo a natureza coletiva do trabalho em saúde. Em contrapartida, outras propostas de intervenções constituíram-se numa tentativa de superação do enfoque uni e/ou multicausal ao assumirem uma postura de compromisso com a consolidação do SUS como bem público. Dentre essas propostas, destaca-se a realização de Pré-Conferências Locais de Saúde, culminando com 1ª Conferência Local de Saúde na cidade de Mossoró, que envolveu três UBSF's, Dr. Marcos Raimundo Costa, CAIC/Carnaubal e Dr. José Fernandes de Melo. Estes projetos intervenção explicitam uma potencialidade no processo de formação, haja vista que, a experiência de articulação entre instituição de ensino, serviços de saúde e movimentos populares, contribui para a materialização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Além disso, ressignifica o processo de formação, identificando como estratégias de intervenção a intersetorialidade, a coresponsabilização e o movimento social na perspectiva de se construir uma prática coerente com as necessidades sociais. **(CONCLUSÃO)** Diante do exposto, percebemos que há no processo de formação, em particular da FAEN/UERN, uma discrepância entre intenção e gesto. Isto porque, apesar das orientações dos movimentos políticos da saúde e da enfermagem, materializados no PPP da instituição, as práticas ainda continuam, de forma hegemônica, alicerçadas no modelo flexneriano, supervalorizando o conhecimento técnico. Esse posicionamento sobrevaloriza a realidade social e as necessidades dos sujeitos, fragilizando a formação política do enfermeiro, uma vez que, não possibilita a expressão do seu compromisso com a transformação de uma determinada realidade de exclusão social. **(IMPLICAÇÕES**



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

**PARA A ENFERMAGEM)** Reitera a necessidade de retomada das discussões coletivas e democráticas para a (re)construção e (re)afirmação de um projeto político para a enfermagem brasileira alicerçado no compromisso social com o SUS e com grande parte da parcela excluída da população brasileira. **(REFERÊNCIAS)** <sup>1</sup>Pai DD; Schrank G; Pedro ENR. O enfermeiro como ser sócio-político: refletindo a visibilidade da profissão do cuidado. Acta paul. enferm. [online], 19(1) 82-87, 2006. <sup>2</sup>Paim JS. A Reorganização das Práticas de Saúde em Distritos Sanitários. In: Mendes EV (org.). Distrito Sanitário: o processo social de mudanças das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec, 1994. <sup>3</sup>Fernandes JDu et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. Rev. esc. enferm. USP., 39(4) 443-449, 2005. <sup>4</sup>Corbellini, VL et al. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. Rev. bras. enferm. [online]. 63(4) 555-560, 2010.

**DESCRITORES:** Enfermagem, Educação em Enfermagem e Sistema Único de Saúde.

**Eixo II** – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.